

Zootecnia

Efeito da altura residual no comportamento ingestivo no momento da saída do piquete em animais mantidos em pastagens consorciadas de Brachiaria com amendoim forrageiro sob sistema rotativo

Ana Carolina Oliveira Ribeiro - 9º período de Zootecnia, UFLA

Marina de Arruda Camargo Danés - Orientadora DZO, UFLA - Orientador(a)

Lázaro Henrique da Silva - Mestrando DZO, UFLA

Priscila Júnica Rodrigues da Cruz - Doutoranda DZO, UFLA

Denise Vieira da Silva - Mestranda DZO, UFLA

Daniel Rume Casagrande - Coorientador DZO, UFLA

Resumo

As alturas de entrada e saída dos animais dos piquetes em sistemas de pastejo rotativo são decisões de manejo que impactam o desempenho animal, por afetarem a estrutura do dossel que, por sua vez, afeta o comportamento ingestivo e o consumo animal. Portanto, o monitoramento do comportamento ingestivo dos animais pode ser uma ferramenta útil de tomada de decisão do manejo do pastejo. O objetivo do experimento foi avaliar o comportamento ingestivo de animais em pastejo no momento da saída em piquetes manejados com diferentes alturas residuais. O experimento foi conduzido no Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras, em pastagem formada por consórcio de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu com *Arachis pintoi* cv. Mandobi. A área experimental de 0,8 ha foi blocada de acordo com a fertilidade do solo e cada bloco foi dividido em 9 piquetes. Todos os piquetes eram manejados com 25 cm de altura de entrada. Dentro de cada bloco, 3 tratamentos foram aplicados em conjuntos de 3 piquetes por tratamento por bloco. Os animais passavam 3 dias em cada piquete, sendo que o piquete 1 e 2 eram para adaptação dos animais àquela condição de pasto e no piquete 3 eram feitas as avaliações e coletas de dados. Os tratamentos foram três intensidades de desfolhação (i.e. altura de saída): 20 cm, 15 cm e 10 cm. O comportamento animal foi observado de forma visual no último dia de ocupação (dia 3 do piquete 3), das 6:00 às 18:00, de forma contínua, em dois animais por piquete. As atividades registradas foram pastejo, ruminação e outras atividades. Ao fim de cada dia de observação, o tempo gasto em cada atividade era somado e o tempo de pastejo e ruminação calculado como porcentagem do tempo total observado. Os dados foram submetidos a análise de variância e a diferença entre tratamentos foi considerada significativa quando $P < 0,05$. A % do tempo pastejando não foi afetada pelas alturas do resíduo (57, 63 e 58% para as alturas de 10, 15 e 20, respectivamente, $P = 0,295$), demonstrando que os animais provavelmente compensaram a menor massa de bocado nas menores alturas com maior taxa de bocado, sem precisar alterar o tempo de pastejo. Por outro lado, a proporção do tempo gasta ruminando foi afetada pelos tratamentos ($P = 0,016$) e foi menor (14%) nos pastos de 10 cm do que nos de 15 e 20 cm de resíduo (19 e 20%, respectivamente). O menor tempo de ruminação pode ser indicativo de que o consumo de forragem foi reduzido por limitação de oferta de forragem no dossel com 10 cm.

Palavras-Chave: *Arachis pintoi*, Braquiária, Forragem.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/dd06yPXd5Bw>